

COVID-19

BOLETIM MATINAL

FACULDADE DE MEDICINA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

Nº 189
22 de outubro



Agora estamos nas redes sociais!

Siga-nos para atualizações diárias em qualquer lugar

Não esqueça de deixar seu feedback e compartilhar com os amigos!



Twitter

@ufmgboletimcov2



Instagram

@ufmgboletimcovid



Telegram

t.me/ufmgboletimcovid



Toque nos ícones



Facebook

Página ufmgboletimcovid



Google Groups

<https://bit.ly/UFMGBoletimCovid>

Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Não deve ser utilizado como recomendação ou distribuído sem autorização dos autores.



FACULDADE
DE MEDICINA
• UFMG •

U F *m* G



DESTAQUES DA EDIÇÃO

- Hospitais Franceses estão sem margem de manobra para enfrentar a segunda da covid 19.
- Supremo vai derrotar Bolsonaro e decidir sobre obrigatoriedade da vacina contra Covid-19.
- Reinfecção por COVID 19: PBH apura possível caso na capital.

Destaque da PBH

• Casos confirmados: 46.707, sendo 225 nas últimas 24 horas (21/10).¹

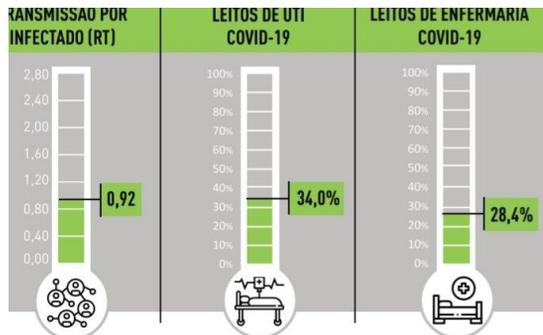
• Casos em acompanhamento: 1.945 (21/10).¹

• Casos recuperados: 43.336 (21/10).¹

• Óbitos confirmados: 1.426, sendo 12 nas últimas 24 horas: (21/10).¹

• Acompanhamento de leitos de UTI do SUS em Belo Horizonte (tabela): **NÍVEL DE ALERTA VERDE.**

• Reinfecção por COVID-19: PBH apura possível caso na capital. *Confirmado episódio pode ser o primeiro do Brasil, outros 6 são investigados em todo o estado.*²



ENFERMARIA	
Total	4.658(73,7%)
COVID	781(43,4%)
Não-COVID	3.877(79,8%)
UTI	
Total	1.075(72,3%)
COVID	371(48,9%)
Não-COVID	758(82,1%)

Link 1: <https://bit.ly/3dQ2ZXw>

Link 2: <https://bit.ly/3kkxG9A>

Destaques da SES-MG

- N° de casos confirmados: 340.502, sendo 2.395 nas últimas 24 horas. (21/10).³
- Casos em acompanhamento: 26.799 (21/10).³
- N° de casos recuperados: 308.574 (21/10).³
- N° de óbitos confirmados: 8.554, sendo 71 nas últimas 24 horas. (21/10).³

Destaques do Brasil

Link 3: <https://bit.ly/3jlOAvj>

- N° de casos confirmados: 5.298.772(21/10).⁴
- N° de casos novos: 24.818 (21/10).⁴
- N° de casos recuperados: 4.756.489(21/10).⁴
- N° de óbito confirmados: 155.403(21/10).⁴
- N° de óbito novos:566(21/10).⁴
- Supremo vai derrotar Bolsonaro e decidir sobre obrigatoriedade da vacina contra Covid-19⁵: *A obrigatoriedade da vacina contra a Covid-19 será decidida pelo STF - Supremo Tribunal Federal ainda neste ano. Opinião majoritária e que deve prevalecer é contrária à de Jair Bolsonaro, que se opõem à vacinação obrigatória da população.*

Link 4:<https://bit.ly/3dLBJt3>

Link 5: <https://bit.ly/3jqb9XO>

Destaques do mundo

Hospitais Franceses estão sem margem de manobra para enfrentar a segunda da covid 19.⁶ *Na região metropolitana de Paris já são cerca de 2000 internados em leitos de UTI, patamar não era atingido desde maio.*

Os cientistas que criam novos coronavírus infecciosos para salvar vidas ⁷: *Cientistas de vários centros de pesquisa pelo mundo criam vírus artificiais para estudarem o SARS-coV-2 na tentativa de desenvolver uma forma não nociva do agente que possa servir para confecção de uma vacina.*

Link 6: bit.ly/3lPtoam

Link 7: bit.ly/2SUoMn5

Herd Immunity and Implications for SARS-CoV-2 Control ⁸

Saad B. Omer, Inci Yildirim, Howard P. Forman

Publicado em 19 de outubro de 2020 pela JAMA, este artigo discute sobre a importância da aquisição e manutenção de uma imunidade de rebanho para a contenção da sindemia ocasionada pelo SARS-CoV-2. Além disso, esta publicação evidencia a importância do uso de vacinas para o desenvolvimento de uma imunidade de grupo eficaz, em detrimento da imunidade adquirida por infecção, a qual está relacionada com alta morbimortalidade absoluta e com a propagação da transmissão comunitária do COVID-19.

A imunidade de rebanho é uma forma eficaz de proteção de indivíduos susceptíveis, alcançada pela imunização de um percentual variável, calculado a partir do potencial de transmissão de cada doença infecciosa. Quando um grande número de pessoas torna-se imune, a transmissão comunitária cessa-se, uma vez que não há um número significativo de indivíduos susceptíveis para a propagação do patógeno. No caso desta sindemia pelo SARS-CoV-2, estima-se que seja necessária a imunização de 50 a 67% da população mundial, considerando-se todos igualmente susceptíveis a infecção.

A imunização, por sua vez, pode ser resultado de infecção ou de vacinação. Contudo, para que a imunidade adquirida por infecção seja eficaz em proporcionar imunidade de rebanho, estima-se que cerca de 60% da população mundial deva ser infectada, o que resultaria em letalidade de pelo menos 0,5% e sobrecarga dos sistemas de saúde. Ademais, a duração da imunidade adquirida por infecção é desconhecida, sendo que outros coronavírus evidenciaram imunidade transitória. A vacinação, por conseguinte, permite desenvolvimento de imunidade sem quadro infeccioso e sem os riscos inerentes ao mesmo, proporcionando eficaz imunidade de grupo se um percentual mínimo da população for imunizada. Se este percentual mínimo não for mantido, novos surtos poderão ocorrer. Caso a imunidade proporcionada pela vacinação seja transitória, campanhas periódicas de vacinação podem proporcionar a manutenção de imunidade de rebanho.

Em suma, é imprescindível o desenvolvimento de imunidade de rebanho para a contenção da transmissão comunitária e, deste modo, da pandemia desencadeada pelo COVID-19. Para isto, campanhas de vacinação em massa deverão ser realizadas, de forma a promover a imunização de cerca de 50 a 67% da população mundial. Ademais, se imunidade transitória, campanhas periódicas de vacinação serão fundamentais para manter a imunidade de grupo e impedir novos surtos infecciosos.

Link 8: <https://bit.ly/2GzMiTR>

Informes da UFMG

- Estudo com participação da UFMG vai testar cães e gatos para a COVID-19 ⁹ : *Em parceria com outras universidades, CNPq e MS, a UFMG participará de estudo que pretende avaliar risco de transmissão do coronavírus entre pessoas e animais.*
- Semana da Graduação reflete mudanças trazidas pela pandemia ¹⁰: “Foi possível constatar, nas apresentações, que os projetos de ensino responderam de forma ágil, com muita qualidade e entusiasmo, às novas e crescentes demandas. As ações desenvolvidas pelas equipes com certeza têm contribuído, especialmente neste momento, para fortalecermos nosso compromisso para consolidar o direito à educação”, avaliou a pró-reitora de Graduação, Benigna Maria de Oliveira. Novas ferramentas como Teams, Google Docs, plataforma Padlet e YouTube foram fundamentais para a manutenção do ensino e provavelmente se perpetuarão no ensino presencial.

Link 9: <https://bit.ly/3nRQkI4> Link 10: <https://bit.ly/3jk2qVWW>

Conteúdo recomendado

- What Is Herd Immunity? ¹¹ : Imunidade de rebanho ocorre quando uma parcela significativa da população se torna imune a determinada doença infecciosa, por meio de vacinação ou infecção, limitando, deste modo, a progressão da transmissão do agente infeccioso para aqueles susceptíveis. Este percentual, por conseguinte, varia segundo o potencial de contágio do agente infeccioso. No caso do sarampo, por exemplo, é necessária a imunização de 95% da população para impedir a transmissão comunitária. A vacinação em massa, portanto, é capaz de proteger indivíduos que possuem contraindicações à vacina, devido a idade, imunodepressão ou outras condições. A imunidade adquirida pela infecção, por sua vez, pode ser temporária e resultar em complicações e mortes. Desse modo, a melhor via para a imunidade de rebanho é a vacinação em massa. Com relação à sindemia desencadeada pelo SARS-CoV-2, ainda não há vacina eficaz até o momento. Assim sendo, para prevenir a transmissão comunitária, é fundamental a manutenção do uso de máscaras, do distanciamento social e da adoção de medidas de higiene respiratória.

Tenha um ótimo dia!

Bárbara Lucas , Guilherme Neves, Ludimila Lages.

Link 11: <https://bit.ly/34eVRRc> ..

Conteúdo recomendado

- **Guidance for discharge and ending of isolation of people with COVID-19** ¹² : No contexto da transmissão comunitária sustentada do vírus SARS-CoV-2, o aumento da capacidade de testagem e o acúmulo de evidências sobre a disseminação viral e infectividade proporcionaram critérios mais seguros para a determinação do fim do isolamento dos infectados, critérios os quais podem ainda ser alterados conforme o surgimento de novas evidências científicas ao decorrer desta pandemia. Deste modo, foi determinado que: Pacientes com quadro leve a moderado, não imunocomprometidos, podem ter o isolamento finalizado se ausência de febre por pelo menos 3 dias, melhora dos sintomas e decorridos 10 dias do início dos sintomas ou 2 RT-PCRs, com amostras espaçadas em 24 horas, negativos; Pacientes com quadros graves de COVID-19, não imunodeprimidos, podem ter o fim do isolamento se ausência de febre por pelo menos 3 dias, melhora dos sintomas e pelo menos 14 dias (até 20 dias) do início dos sintomas ou 2 RT-PCRs, com amostras espaçadas em 24 horas, negativos; Pacientes com imunodepressão, por conseguinte, podem ter o fim do isolamento se ausência de febre por pelo menos 3 dias, melhora dos sintomas e pelo menos 20 dias do início dos sintomas ou 2 RT-PCRs, com amostras espaçadas em 24 horas, negativos; Se, por sua vez, os pacientes residirem em instituições de longa permanência ou de acolhimento de refugiados/migrantes ou prisão, o fim do isolamento pode ser realizado se ausência de febre por pelo menos 3 dias, melhora dos sintomas e pelo menos 20 dias do início dos sintomas ou 2 RT-PCRs, com amostras espaçadas em 24 horas, negativos.
- **Transmission of SARS-CoV-2: A Review of Viral, Host, and Environmental Factors** ¹³ : Publicado em 17 de setembro deste ano, este artigo apresenta uma revisão sistemática sobre a transmissão do vírus SARS-CoV-2. Deste modo, a pesquisa concluiu que: A transmissão respiratória é a principal forma de infecção, sendo favorecida por ambientes com baixa ventilação, proximidade entre as pessoas e o não uso de máscara. O pico da transmissão se dá em torno de 1 dia antes do início dos sintomas, havendo a redução da infectiosidade dentro de 1 semana do início do quadro clínico; Transmissão vertical é rara, porém há 1 registro de transmissão transplacentária e outros de infecção viral da placenta; Gatos, furões e visons podem ser infectados, sendo capazes de transmitir o vírus entre si, mas não há relato de transmissão a humanos; Transmissão por contato direto ou fômites são possíveis, mas não são formas usuais de infecção. Baixos níveis de RNA viral foram detectados em superfícies e poucos vírus viáveis foram isolados; Apesar de haver o isolamento do vírus COVID-19 em saliva, fezes, sangue e sêmen, não há registro de casos de infecção por estes meios, nos quais foram detectados raros vírus viáveis.

Link 12: <https://bit.ly/37oi0hY>

Link 13: <https://bit.ly/3jh6R4D>

Tenha um ótimo dia!

Bárbara Lucas, Guilherme Neves, Ludimila Lages.

“A força não provém da capacidade física.
Provém de uma vontade indomável.”

Mahatma Gandhi

Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Não deve ser utilizado como recomendação ou distribuído sem autorização dos autores.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - FACULDADE DE MEDICINA

Anderson Masciel Nascimento
Bárbara Lucas De Carvalho Barbosa
Caio Alves Santos
Camila Gomes Dall'Aqua
Carolina Belfort Resende Fonseca
Edmilson José Correia Júnior
Guilherme Rodrigues Santos
Guilherme Neves de Azevedo
Gustavo Henrique de Oliveira Soares
Isabel Panizza de Sousa Pinto
Isabela Safar Paim
João Gabriel Malheiros Andrade de Carvalho
Julia Sampaio Coelho
Juliana Almeida Moreira Barra
Júnia de Aguiar Lage
Larissa Gonçalves Rezende
Laura Antunes Vitral
Leandro Vassuler Balson
Leonardo Lima Kisner
Letícia Brasil Lins
Lucas Heyver Freitas
Xavier
Ludimila Lages Ribeiro
Maria Clara Scarabelli de Souza
Marília Ruiz e Resende
Matheus Toledo Naufal Pinto
Mayara Seyko Kaczorowski Sasaki
Paul Rodrigo Santi Chambi
Pedro Chaves Ferreira
Tálisson Araújo Mendes
Yago Guilherme Silva Magalhães

Bruno Campos Santos
Médico - Coordenador Acadêmico

Rafael Valério Gonçalves
Médico - Coordenador de Divulgação

Vitória Andrade Palmeira
Coordenadora-Geral do DAAB

Gabriel Rocha
Coordenador de Promoção Institucional do
DAAB

Profa. Maria do Carmo Barros de Melo
Pediatra – Coordenadora de Projeto

Prof. Unai Tupinambás
Infectologista – Coordenador de Conteúdo

Contato: boletimcovid@medicina.ufmg.br



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

